



Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 10/21:

**Perfil de Competência de
Articuladores da Atenção Básica**

Série Perfil de Competência na Atenção Básica

Nota Técnica 10/21: Perfil de Competência de Articuladores da Atenção Básica

AUTORES DA NOTA TÉCNICA:

Arnaldo Sala
Eliaana Claudia Ribeiro
Fabiana da Mota Almeida Peroni
Fátima Palmeira Bombarda
Larissa Cássia Gruchovski Veríssimo
Marta Compagnoni
Paulo Henrique Seixas
Renata Pinheiro de Almeida
Ricardo Tardelli
Roberto Queiroz Padilha
Rosana Ferro
Valéria Vernaschi Lima

São Paulo, 2021

FICHA CATALOGRÁFICA

Preparada pelo Centro de Documentação – Coordenadoria de Controle de Doenças/SES

©reprodução autorizada pelo autor, desde que citada a fonte

Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 10/21:
perfil de competência de articuladores na atenção básica/Valéria Vernaschi
Lima [et.al]. São Paulo: SP, 2021.
12p.;il;

ISBN: 978-85-85472-32-0

1. Competência profissional. 2. Educação. 3. Atenção primária à saúde. 4. Sistema Único de Saúde. 5. Recursos humanos. I. Ribeiro, Eliana Claudia. II. Peroni, Fabiana da Mota Almeida. III. Bombarda, Fátima Palmeira. IV. Veríssimo, Larissa Cássia Gruchovski. V. Andrade, Marta Campgnoni. VI Seixas, Paulo Henrique. VII. Almeida, Renata Pinheiro de. VIII. Tardeli, Ricardo. IX. Padilha, Roberto Queiroz X. Ferro, Rosana. XI. Sala, Arnaldo.

SES/CCD/CD 86/21

NLM WA 4

Elaborada por Renan Matheus Predasoli CRB 8/9275

Série Perfil de Competência na Atenção Básica
Nota Técnica 10/21: Perfil de Competência de Articuladores na Atenção Básica

Apresentação

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) criou, em 2013, o Projeto de Fortalecimento da Gestão Estadual da Saúde no Estado de São Paulo/Programa Saúde em Ação, construído por meio da parceria da SES-SP com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Esse projeto teve como focos a implementação e/ou consolidação de Redes de Atenção à Saúde e a capacitação de profissionais para garantir que o modelo colocasse o cidadão na centralidade do sistema de saúde. No âmbito desse Projeto, uma parceria com o Instituto de Ensino e Pesquisa/Hospital Sírio Libanês promoveu o desenvolvimento de perfis de competência para profissionais de saúde da Atenção Básica.

O estabelecimento dos perfis de competência para cinco grupos de profissionais da saúde ou funções na Atenção Básica objetivou subsidiar processos de seleção, avaliação e progressão nas diferentes profissões/ocupações, assim como estabelecer critérios de excelência para orientar uma atuação competente dos profissionais na Atenção Básica. Os referenciais de Atenção Básica e de Competência utilizados na produção da série de Notas Técnicas sobre o Perfil de Competência podem ser verificados na primeira Nota Técnica dessa série (LIMA et al, 2021), sendo os cinco grupos investigados formados por médicos, profissionais de enfermagem e de saúde bucal, agentes comunitários de saúde e articuladores da Atenção Básica.

Contexto: Articuladores na Atenção Básica

Esta Nota Técnica refere-se ao perfil de competência de Articuladores no âmbito da Atenção Básica, no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro.

No ano de 2009, considerando a necessidade de qualificação da Atenção Básica (AB), a Secretaria Estadual da Saúde do estado de São Paulo (SES-SP) lançou o Programa de Articuladores da Atenção Básica (Resolução SS no 187 de 09 de dezembro de 2008).

O Articulador da Atenção Básica tem como objetivo de assessorar gestores e profissionais de saúde nos municípios do estado a analisar a efetividade da AB, e, a partir das necessidades de cada região, incluir propostas de mudança, pautados na adesão de programas federais até a propostas e pactuações locais em prol de sua qualificação.

Percurso metodológico

A definição dos perfis de competência de Articuladores no âmbito da Atenção Básica ocorreu em cinco etapas: (i) a indicação de profissionais com prática considerada competente, segundo diferentes atores sociais; (ii) a investigação das melhores práticas desses profissionais; (iii) a identificação das áreas de competência que conformam as melhores práticas; (iv) a construção do perfil por meio do diálogo entre ações, atributos, valores e contextos, qualificados segundo critérios de excelência; (v) validação pelos participantes da oficina e por uma câmara consultiva. O detalhamento das cinco etapas utilizadas pode ser verificado na Nota Técnica 01/21 dessa série.

a) Indicantes: distintas perspectivas

O conjunto de “indicantes” (*stakeholders*) contemplou representantes institucionais e de organizações governamentais e não governamentais; profissionais na área; gestores e especialistas envolvidos ou interessados na atuação de articulação no âmbito da Atenção Básica.

b) Indicados: representantes de distintas perspectivas

Cada “indicante” apontou dois profissionais considerados competentes (titular e suplente) que, à luz de seus referenciais, apresentassem práticas a serem disseminadas e consideradas como modelo ou exemplo no contexto da Atenção Básica.

c) Elaboração e análise de material pelos indicados

O material prévio envolveu a produção de: (i) uma narrativa reflexiva sobre a trajetória profissional, destacando os principais eventos que os levaram a trabalhar na Atenção Básica e desafios enfrentados em sua prática profissional nesse âmbito de atuação; (ii) uma semana típica de trabalho com a sequência de ações cotidianamente desenvolvidas, canceladas ou postergadas.

d) Oficina de investigação de práticas

Dezenove Articuladores na Atenção Básica participaram da oficina de investigação de práticas que envolveu a: (i) apresentação dos indicados (nome, instituição, local de trabalho, tempo de formado e na Atenção Básica); (ii) explicitação da expectativa em relação à oficina e à definição do perfil; (iii) apresentação da equipe de apoio e da metodologia utilizada; (iv) levantamento e qualificação das atividades profissionais realizadas à luz do material previamente elaborado pelos indicados. Em dois períodos de trabalho presencial foi aplicada a técnica da visualização móvel e a abordagem dialógica para o compartilhamento e reflexão sobre as atividades profissionais desenvolvidas pelos participantes. Foram definidas as atividades características da profissão ou função, o campo e as áreas de atuação profissional, o contexto e os critérios de excelência. Os metapontos de vista foram tecidos considerando-se as melhores práticas e o desenvolvimento científico e sociocultural, no âmbito da Atenção Básica.

e) Elaboração do perfil de competência

A construção dos perfis profissionais utilizou metodologia qualitativa para a triangulação das narrativas, semanas típicas e produtos das oficinas. Foram estabelecidas as áreas de competência e qualificados os desempenhos que representam e conformam a atuação de médicos generalistas na Atenção Básica.

f) Validação do perfil de competência

Utilizando a Técnica Delphi, aplicada por meio de formulários eletrônicos, o perfil de competência foi validado pelos participantes da oficina e por uma câmara de validação formada por outros dez articuladores apontados pelos indicantes para essa etapa.

g) Alinhamento da nomenclatura das áreas de competência e ações-chave

Alinhamento dos nomes atribuídos às ações-chave de mesma natureza, considerando os resultados obtidos nos cinco grupos profissionais investigados.

Resultados: perfil de competência de médicos generalista na AB

O perfil foi sistematizado segundo três áreas de competência estabelecidas pelo agrupamento de ações e subações que conformam atividades profissionais certificáveis e que invariavelmente são realizadas de modo combinado, conforme o problema ou desafio a ser enfrentado e racionalidade predominante:

(i) Racionalidade clínico-epidemiológica - Área de Competência Saúde: Atenção Básica à saúde nos âmbitos dos territórios e das redes de atenção à saúde;

(ii) Racionalidade estratégica - Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho de Atenção Básica à saúde nos âmbitos dos territórios e das redes de atenção à saúde;

(iii) Racionalidade crítico-reflexiva – Educação na Saúde: construção do conhecimento em Atenção Básica no âmbito das redes de atenção.

Quadro 1 Perfil de Competência do/a Articulador/a na Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Saúde: Atenção Básica à saúde nos âmbitos dos territórios e das redes de atenção à saúde		
AÇÃO-CHAVE	SUBAÇÕES	DESEMPENHOS
Favorece a investigação de necessidades de saúde com ênfase na Atenção Básica	Apoia a coleta de dados primários para a identificação de necessidades de saúde com ênfase na Atenção Básica - AB	Apoia a identificação das características e necessidades singulares de saúde de indivíduos, famílias e comunidade, a partir de informações clínico-epidemiológicas, demográficas, sanitárias, ambientais, culturais e socioeconômicas, considerando riscos, vulnerabilidades e a dinâmica da transformação dos problemas de saúde nos territórios. Promove a realização do acolhimento nas unidades básicas de saúde, estimulando uma escuta ética e qualificada para identificação das diferentes necessidades de saúde dos indivíduos, em seu contexto sócio-econômico-cultural.
	Apoia a utilização de dados secundários para a identificação de necessidades de saúde	Apoia a utilização de dados secundários e/ou informações sobre saúde de populações, favorecendo a análise de indicadores demográficos e epidemiológicos, com vistas a ampliar o diagnóstico utilizado pelas equipes na identificação de necessidades de saúde no âmbito dos territórios.
	Favorece a priorização dos problemas de saúde nos territórios e nas redes de atenção	Favorece a formulação e priorização dos problemas de saúde, por meio do apoio à análise da natureza dos problemas e à caracterização epidemiológica quanto à urgência e gravidade, para intervenção segundo diretrizes e normas técnicas municipais, estaduais e nacionais.
Apoia o planejamento e a execução de ações para um cuidado integral à saúde com ênfase na Atenção Básica	Apoia o planejamento do cuidado integral à saúde nos territórios e redes de atenção com ênfase na AB	Favorece o planejamento articulado das ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças, redução de danos e reintegração dos sujeitos na sociedade, de modo orientado às necessidades identificadas nos territórios. Apoia tecnicamente a elaboração de planos e projetos de saúde das equipes das unidades e dos municípios, considerando as políticas municipais, estadual e nacional de saúde
	Apoia a execução de ações para um cuidado integral à saúde nos territórios e redes de atenção com ênfase na AB	Apoia o desenvolvimento das ações de atenção à saúde, favorecendo a pactuação da responsabilidade sanitária das equipes multiprofissionais e dos serviços no território, de modo orientado à integralidade e resolutividade do cuidado. Promove a integração de ações voltadas à longitudinalidade e à intersectorialidade do cuidado, favorecendo a construção do vínculo usuário-equipe-serviço.
Apoia o acompanhamento e a avaliação de planos para um cuidado integral à saúde com ênfase na Atenção Básica	Participa do acompanhamento das ações de AB nos territórios e nas redes de atenção	Apoia o registro sistemático e regular de informações sobre os processos e os produtos das ações de Atenção Básica, nos âmbitos das equipes, do território, dos municípios e regiões de saúde. Favorece o acompanhamento das ações da Atenção Básica, por meio do apoio à coleta de dados e à construção de indicadores quantitativos e qualitativos de avaliação sobre o cuidado prestado nos territórios e redes.
	Participa da avaliação das ações de AB nos territórios e redes de atenção	Apoia a interpretação de indicadores, promovendo sua análise segundo os princípios de equidade, integralidade e acesso universal à saúde, considerando as mudanças do contexto. Apoia a construção de reflexões sistemáticas e coletivas sobre as práticas de cuidado na Atenção Básica, articulando a análise dessas práticas com o diagnóstico epidemiológico dos territórios.

Quadro 1 (cont.) Perfil de Competência do/a Articulador/a na Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Gestão em Saúde: organização do trabalho de Atenção Básica à saúde nos âmbitos dos territórios e das redes de atenção à saúde		
AÇÃO-CHAVE	SUBAÇÕES	DESEMPENHOS
Analisa os contextos municipal e regional do trabalho em saúde com ênfase na AB	Apoia a identificação de obstáculos e potências na organização do trabalho com ênfase na AB	Apoia a identificação de obstáculos e potências para a organização das práticas de cuidado nos serviços, municípios e regiões, à luz das diretrizes das Secretarias Municipais e Estadual de Saúde, com postura ética e atitude interessada. Favorece o levantamento de problemas ou desafios no trabalho em saúde, incluindo diferentes perspectivas na construção de diagnósticos situacionais, com base no contexto dos territórios e da Atenção Básica, de modo comprometido com o Sistema Único de Saúde – SUS. Promove a utilização de diversas fontes para analisar o contexto, considerando as condições política e socioeconômica, os indicadores de saúde e demográficos, os recursos disponíveis e o modelo de atenção à saúde e as potencialidades dos territórios e redes.
	Promove a priorização de problemas na organização do trabalho com ênfase na AB	Contribui para a priorização de problemas, apoiando gestores e equipes na identificação da magnitude dos desafios a serem enfrentados. Apoia o levantamento de recursos disponíveis, potências, dificuldades, valores e interesses das equipes e serviços da Atenção Básica, de modo a favorecer a priorização pela análise de viabilidade.
Articula a construção de planos de desenvolvimento da Atenção Básica nas redes de atenção à saúde	Orienta e apoia a elaboração de planos para organizar o trabalho com ênfase na AB	Orienta e apoia a gestão dos municípios na elaboração de projetos no âmbito das redes de atenção, com base na análise do contexto e na interpretação da legislação, portarias e resoluções pertinentes e atualizadas, incentivando-os para aderir aos programas estaduais e federais que auxiliem no desenvolvimento da Atenção Básica. Apoia, com prontidão, as equipes de saúde na elaboração de projetos de cuidado e na organização de linhas de cuidado e implantação de novas equipes, analisando fortalezas e fragilidades na organização da AB nas unidades, territórios e redes de atenção à saúde.
	Apoia a reorganização de processos de trabalho na AB	Apoia as equipes de saúde na reorganização dos processos de trabalho, construindo estratégias que promovam o trabalho em equipe e a produção de uma atenção longitudinal e contínua à saúde da pessoas e populações, de modo a superar a fragmentação de ações e serviços nas redes de atenção à saúde.
	Apoia parcerias entre atores envolvidos com a AB	Estimula a articulação, a busca de parcerias e a mediação entre atores institucionais nas três esferas de gestão, entre as equipes e a gestão municipal, entre setores e áreas técnicas do Departamento Regional de Saúde - DRS, entre a gestão regional, os municípios e as universidades, entre os serviços da rede, e entre serviços de saúde e usuários, apoiando um processo participativo de planejamento e organização da Atenção Básica. Trabalha de modo cooperativo com os demais articuladores da Atenção Básica, de modo a compartilhar experiências para alinhar estratégias na articulação de ações, profissionais e serviços.
	Favorece negociações e pactuações entre parceiros nas redes de atenção à saúde	Induz a criação de espaços coletivos para a tomada de decisão, favorecendo as negociações e a construção de pactos que considerem os limites e as possibilidades da conjuntura política dos municípios e estimulem o controle social. Favorece a identificação de questões que fogem ao escopo da atuação municipal, apoiando seu encaminhamento às instâncias competentes, de maneira integrada com a equipe regional.
Acompanha e avalia os planos de articulação da AB nas redes de atenção à saúde	Acompanha as ações de AB no âmbito das redes de atenção	Participa do monitoramento das ações de Atenção Básica, articulando as perspectivas dos municípios e das áreas técnicas do DRS. Estimula a qualificação do registro de dados relativos ao desenvolvimento da Atenção Básica, apoiando a construção de indicadores que favoreçam um melhor acompanhamento dos processos de trabalho e contemplem a verificação das metas estabelecidas pelas equipes, serviços e redes de atenção.
	Apoia a avaliação de planos de articulação da AB nas redes de atenção	Participa da avaliação de pleitos encaminhados pela gestão dos municípios, subsidiando tecnicamente os debates em reuniões de grupos temáticos, Câmaras Técnicas e da Comissão Intergestores Regional – CIR, contribuindo para fortalecer a AB como ordenadora do sistema e coordenadora do cuidado. Promove e participa da construção de uma cultura de avaliação da AB junto às equipes de saúde, usuários e gestores municipais e regionais, apoiando a utilização de indicadores de processo e resultados para reorientar a organização do trabalho em saúde, segundo os problemas e desafios identificados.

Quadro 1 (cont.) Perfil de Competência do/a Articulador/a na Atenção Básica e no contexto do SUS.

Área de Competência Educação na Saúde: construção do conhecimento em Atenção Básica no âmbito das redes de atenção		
AÇÕES-CHAVE	SUB-AÇÕES	DESEMPENHOS
Participa da identificação de necessidades de aprendizagem com ênfase na Atenção Básica à saúde	Apoia a identificação de lacunas e desafios para a aprendizagem dos profissionais de saúde em Atenção Básica	Contribui para a identificação de necessidades de aprendizagem em Atenção Básica de profissionais de saúde e gestores, com postura ética e reflexiva, por meio da problematização de situações vivenciadas e da análise dos indicadores de processo e produto. Estimula a utilização de diversas fontes para o mapeamento de lacunas e desafios, captando atentamente as demandas de seus interlocutores, de modo a triangular diferentes perspectivas, incluindo as visões dos usuários, gestores, profissionais de saúde, preceptores, assim como, de estudantes e docentes envolvidos em projetos de integração ensino-serviço.
	Identifica necessidades próprias de aprendizagem no trabalho	Identifica necessidades próprias de aprendizagem, verificando suas lacunas de conhecimentos em relação às capacidades necessárias para o enfrentamento dos desafios relacionados à articulação da AB. Identifica necessidades de atualização ou aprofundamento sobre legislação e resoluções relativas às redes de atenção à saúde e ao próprio papel como articulador da Atenção Básica, com postura aberta para aprender e construir novas capacidades.
Participa do planejamento e execução de iniciativas educacionais com ênfase na Atenção Básica de saúde	Participa do planejamento de iniciativas educacionais em Atenção Básica	Contribui para a elaboração/planejamento de iniciativas educacionais, orientando-as pelas necessidades identificadas, de modo a qualificar o trabalho segundo as diretrizes, princípios e atributos da Atenção Básica. Contribui para a identificação de recursos de infraestrutura e talentos dos profissionais das redes de atenção à saúde e dos setores técnicos do Departamento Regional de Saúde, assim como de potenciais parceiros interinstitucionais, apoiando o levantamento de subsídios para a elaboração de iniciativas educacionais. Apoia o planejamento de iniciativas educacionais de modo articulado com o Centro de Desenvolvimento de Qualificação para o SUS e com parceiros de instituições de ensino técnico e superior para o desenvolvimento de planos regionais no âmbito da educação permanente em saúde.
	Apoia a execução de iniciativas educacionais em Atenção Básica	Participa, com as equipes dos serviços de saúde, da execução de iniciativas voltadas à ampliação da autonomia dos sujeitos no cuidado à saúde, à incorporação de novas tecnologias de cuidado, à produção de protocolos, e à melhoria da organização do trabalho em equipe e na rede de atenção à saúde. Apoia a utilização de estratégias e metodologias ativas que favoreçam o envolvimento das pessoas na construção de sentidos para o processo de aprender e ensinar. Colabora para a elaboração de materiais educacionais, de modo que conteúdo seja baseado em evidências e favoreça a reflexão e a aprendizagem das equipes. Estimula a criação de espaços para educação permanente, baseados na reflexão crítica do cotidiano do trabalho em saúde, como estratégia de aprendizagem dos profissionais e equipes. Atua como facilitador de educação permanente para as equipes que não contam com esse apoio institucional, apoiando a problematização das práticas.
Promove e participa do acompanhamento e da avaliação das iniciativas educacionais com ênfase na Atenção Básica de saúde	Promove o acompanhamento de iniciativas educacionais em Atenção Básica	Apoia o acompanhamento das iniciativas educacionais desenvolvidas na Atenção Básica, por meio da construção de indicadores de processo e de produtos relacionados à capacitação das equipes. Monitora o desenvolvimento das práticas educacionais, por meio da identificação de facilidades e dificuldades no seu desenvolvimento, incentivando as equipes a enfrentarem desafios.
	Apoia a avaliação das iniciativas educacionais em Atenção Básica	Promove a reflexão sobre as práticas dos articuladores de Atenção Básica, avaliando as experiências educacionais desenvolvidas junto aos municípios, fazendo e recebendo críticas com postura ética e aberta. Participa da avaliação de resultados alcançados nas iniciativas educacionais, utilizando-os como disparadores para a identificação de novas necessidades de aprendizagem.

Considerações finais

Os desempenhos que caracterizam e qualificam as ações ou atividades profissionais em cada área de competência integram capacidades cognitivas, atitudinais e psicomotoras coerentes com as melhores práticas para o enfrentamento de problemas ou desafios profissionais relativos à atuação de Articuladores na Atenção Básica - AB.

A Área de Competência Gestão, na qual predomina a racionalidade estratégica, representa o núcleo profissional dessa função, sendo conformada por ações-chave que expressam o processo de trabalho de articulação de profissionais, instituições, parceiros e de processos de trabalho relacionados ao cuidado à saúde de pessoas e coletivos na Atenção Básica e nas Redes de Atenção à Saúde. Chama a atenção que, diferentemente dos demais profissionais da saúde, para os Articuladores, a Área de Competência Saúde não é núcleo profissional e sim campo de atuação. Embora seja necessário o domínio da racionalidade clínico-epidemiológica para fundamentar as ações de articulação na Atenção Básica e Redes de Atenção à Saúde, os profissionais nessa função não atuam diretamente no cuidado à saúde de indivíduos ou coletivos. De modo geral, nas três áreas de competência, a atuação dos articuladores é fundamentalmente de apoio, fomento, integração e acompanhamento. Por isso, a Área de Educação na Saúde tem forte presença na atuação dos articuladores, uma vez que, por meio da racionalidade crítico-reflexiva, esses profissionais atuam fortemente na troca de saberes entre os profissionais apoiados e no planejamento e na execução de iniciativas educacionais voltadas à comunidade e aos próprios profissionais de saúde (Apêndice A).

Para os Articuladores, foram sistematizadas três ações-chave por área de competência, cada uma com 2 subações, exceto na ação de “Favorecer a investigação de necessidades de saúde com ênfase na Atenção Básica” que foi conformada por três subações.

Os achados apresentados demonstram o alinhamento com o que se é esperado como desempenho destes profissionais na Atenção Básica. Segundo Doricci et al. (2017), os AAB possuem grande potencial para qualificar a AB e, ao mesmo tempo, para adequar as propostas nacionais à realidade local. Além disso, mostra-se como importante instrumento para o aumento da comunicação entre os entes federativos e entre os próprios profissionais, o que pode facilitar o trabalho intersetorial e a composição da rede.

Em relação ao produto obtido com a investigação das práticas dos Articuladores de Atenção Básica considerados competentes, o processo de validação pelos participantes da oficina e pela câmara de validação foi utilizado para ampliar a legitimidade e a validade do perfil construído. Nesse sentido, o alinhamento dos títulos dos quadros síntese dos perfis e dos nomes atribuídos às áreas de competências e às ações-chave favorece a contextualização da atuação profissional e o reconhecimento do trabalho coletivo das equipes de saúde na Atenção Básica, destacando o trabalho nuclear que caracteriza a função (Nota Técnica 01/21).

Assim, o perfil de competência apresentado nesta Nota Técnica pode ser utilizado para orientar processos de formação, de seleção e desenvolvimento de pessoas, de certificação e de avaliação do desempenho profissional no âmbito da Atenção Básica.

Destaca-se, ainda, a importância de ser considerada a dinâmica das profissões e dos postos de trabalho na Atenção Básica e em outros âmbitos da atuação profissional, no Sistema Único de Saúde. Como o conceito utilizado de competência (Apêndice A) a considera como sendo uma construção permanente, os perfis construídos a partir das oficinas de investigação de melhores práticas representam um recorte nesse processo histórico, devendo ser permanentemente revisitado e revalidado.

As mudanças trazidas pelo progresso da ciência, pela melhor compreensão de fenômenos biológicos, subjetivos e sociais, pelas transformações do exercício profissional e da organização dos serviços de saúde, associadas à análise de conjuntura e às alterações e atualizações nas legislações e normas técnicas do campo da saúde e do desempenho profissional devem estar em permanente diálogo com a construção de capacidades e de práticas consideradas competentes.

Referências

- BOZAI, M.G. Escala mixta Likert-Thurstone. *Revista Andaluza de ciencias sociales*; 2006 (5): 21-95.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 110 p.: il. – (Série E. Legislação em Saúde).
- BRASIL. Lei n. 11.889, de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de técnico em saúde bucal (TSB) e de auxiliar em saúde bucal (ASB), 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11889.htm. Acesso em: 10 abr. 2017.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei Cofen nº 7.498/86. Regulamentação do exercício de enfermagem. [acesso 10 abr 2017]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html
- DORICCI, G.C.; Guanaes-Lorenzi, C.; Pereira, M.J.B. O Programa Articuladores da Atenção Básica: uma proposta inovadora para qualificação da Atenção Básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(6):2073-2082, 2017. [Acesso em 07 de outubro de 2021] Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/Nmp5ZTMn9KxvbmwN6ZY8MkP/?lang=pt#>
- EVANS, J. R.; MATHUR, A. The Value of Online Surveys. *Internet Research*, v. 15, n. 2, 2005, p. 195-219.
- FELSON, L. Netting limitations. *Marketing News*, Chicago, v. 35, n. 5, 26 de Fevereiro de 2001, p. 43.
- GIOVINAZZO, R. Modelo de Aplicação da Metodologia Delphi pela Internet – Vantagens e Ressalvas. Disponível em http://www.fecap.br/adm_online/art22/renata.htm. Acesso em 23 de outubro de 2021.
- HIPÓLITO, J. A. M. *et al.* Como Usar a Internet em Pesquisa. In: I SEMEAD – Seminários em Administração Programa de Pós-Graduação em Administração, FEA-USP, São Paulo, 1996. 1130p.
- LIKERT R. A Technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology* 1932; 140:1-55
- LIMA VV *et al.* Nota técnica no 1 Processo de construção de perfil de competência de profissionais. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2014. [Acesso em 07 de outubro de 2021] Disponível em <http://ensino.hospitalsiriolibanes.com.br/downloads/nota-tecnica-competencia-profissionais.pdf>
- MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing**: metodologia e planejamento. São Paulo: Editora Atlas, 1999. 337 p., Volume 1, 5ª edição.
- MAZZON, J. A. *et al.* O Método de Coleta de Dados pelo Correio: um estudo exploratório. In: MAZZON, J.A.; GUAGLIARDI, J.A.; FONSECA, J.S. **Marketing**: Aplicações de Métodos Quantitativos. São Paulo: Atlas, 1983, p. 35-42.
- SESSP. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. Série perfil de competência na atenção básica: nota técnica 01/21 Capacidades transversais dos profissionais na Atenção Básica. São Paulo, SES/SP, 2021.
- VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L.F.A. *E-Surveys*: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/242615929>. Acesso em 23/10/2021
- VIEIRA, H.C.; CASTRO, A.E.; JUNIOR, V.F.S. O uso de questionários via *e-mail* em pesquisas acadêmicas sob a ótica dos respondentes. Disponível em http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/outros/questionarios.pdf. Acesso em 23 de outubro de 2021

Apêndice A

Competência: capacidade de mobilizar e articular atributos cognitivos, psicomotores e afetivos para realizar, com sucesso, tarefas essenciais e características de uma determinada prática profissional.

Áreas de Competência:

- ✓ **atenção, cuidado ou assistência à saúde:** reúne ações e capacidades que, predominantemente, se fundamentam pelo raciocínio clínico-epidemiológico, aplicado às dimensões biológica, psicológica e social do processo saúde-doença. Essa área define a especificidade da atuação de cada carreira da saúde, conferindo a identidade profissional (Núcleo profissional).
- ✓ **gestão do trabalho em saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas ao planejamento e administração de processos de trabalho que envolvem a organização de distintas práticas e profissionais de saúde. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento estratégico (Campo profissional).
- ✓ **educação na saúde:** reúne ações e capacidades relacionadas à autoaprendizagem e à aprendizagem realizada na interação com outros. A racionalidade predominante nessa área é fundamentada pelo pensamento crítico e reflexivo (Campo profissional).

As áreas de competência estão didaticamente apresentadas e separadas segundo a racionalidade predominante, embora nas ações da prática, em cenários reais do trabalho, sejam realizadas de maneira integrada.

Ações-chave: agrupamento de desempenhos/atividades que caracteriza um determinado movimento do processo de trabalho. Cada área de competência é explicitada por meio de um conjunto de ações chave que representa o processo de trabalho nessa área. Uma ação pode ter subações e cada uma delas é representada por um conjunto de desempenhos ou atividades verificáveis e certificáveis, por isso são apresentadas segundo verbos de ação em tempo presente.

Desempenho: explicita as atividades qualificadas por conteúdos cognitivos, psicomotores e atitudinais que, combinados, possibilitam uma atuação considerada competente nos cenários de prática, segundo contexto e critérios de excelência. Os verbos utilizados expressam ações observáveis, permitindo a criação de indicadores para a certificação profissional.

